

MINHA CASA, MINHA SINA

REPORTAGEM
LUÃ MARINATTO E RAFAEL SOARES

EDIÇÃO
GIAMPAOLO MORGADO BRAGA

ARTE
FELIPE NADAES

DESIGN
WILLIAM BATISTA

ERROS DO PASSADO AMEAÇAM CONJUNTOS

Para historiador, condomínios do programa federal são 'uma bomba-relógio'

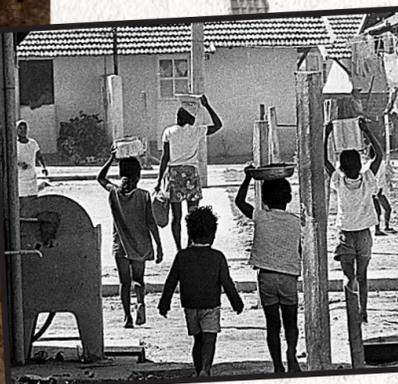
AO entregar imóveis na Vila Kennedy, em 1964, o então governador da Guanabara, Carlos Lacerda, foi enfático no discurso: "Não basta somente mudar-se friamente a população desfavorecida de um lugar para outro". A realidade, porém, foi mais dura do que as palavras do político. Hoje, 51 anos depois, os condomínios e seu entorno — situados em Ban-

gu, na Zona Oeste do Rio — transformaram-se numa região sob forte domínio do tráfico, que resiste até mesmo à UPP inaugurada há dez meses. No nono e último capítulo da série "Minha casa, minha sina", especialistas ouvidos pelo EXTRA apontam que a repetição de erros do passado, como a omissão do poder público, ameaça o programa "Minha casa, minha vida".

Além da Vila Kennedy, várias favelas cariocas cresceram em volta de prédios e casas erguidos para atender famílias pobres: a Cidade Alta, em Cordovil; a Cidade de Deus, em Jacarepaguá; a Vila Aliança, também em Bangu; e o Amarelinho, em Irajá, entre outros. Tal qual nos exemplos de décadas anteriores, a falta de serviços e de ações do Estado é destacada como fator crucial para o domínio

de bandidos sobre os atuais beneficiários do programa federal. — Uma ação que só entrega casas próprias não é um programa de habitação — afirma o deputado Marcelo Freixo (PSOL). Dos 64 conjuntos do "Minha casa, minha vida" no Rio — todos sob influência de criminosos, como o EXTRA mostrou ao longo da série — 42 ficam a pelo menos 25 quilômetros do Centro. Os restantes estão, sem ex-

ceção, muito próximos ou dentro de favelas. — Na década de 50, o primeiro erro foi a política de habitação andar mais rápido do que a urbana, de infraestrutura. E está se repetindo. As pessoas são levadas para locais mal abastecidos de escola, hospital, transporte, segurança. É uma bomba-relógio — diz o historiador e professor Mario Brum, autor de um livro sobre a Cidade Alta. >



A Cidade de Deus atualmente, onde também há UPP; e os primeiros moradores, em julho de 69



Operação na Vila Kennedy em 2011, ainda antes da UPP; no detalhe, o ano é 1968

'A maioria das unidades está nas periferias'

ENTREVISTA

PEDRO DA LUZ MOREIRA
Presidente do Instituto de Arquitetos do Brasil no Rio

► Como você avalia o projeto?
Quando o governo transfere para as empreiteiras a escolha do local onde vai ser erguido o condomínio, ele fragiliza o programa. A maioria das unidades está sendo construída nas periferias mais distantes, quando precisaria estar nas regiões centrais.

Que experiências poderiam servir de inspiração?
Em Paris, após os protestos de meados dos anos 2000, surgidos justamente nas periferias, começou-se a dar estímulos à iniciativa privada para a construção de conjuntos populares em áreas nobres. Essa é uma tendência mundial.

'O poder público não entra. Aí, abre um vácuo'

ENTREVISTA

PAULO MAGALHÃES
Pesquisador contratado pela Caixa para estudar o projeto

► O que sua pesquisa apontou?
A satisfação dos moradores ao receber os imóveis é enorme. Eles veem uma segurança, um ganho patrimonial. Mas não conseguem manter. E, como o poder público também não entra, abre-se um vácuo.

Qual seria a solução?
A gente propõe uma incubação, um período inicial com assessoria técnica e gestão compartilhada entre estado e município. Além disso, diante do consenso técnico e acadêmico de que o diagnóstico é negativo, é preciso iniciar uma política de revisitação.

RADIOGRAFIA DOS CONJUNTOS

Legenda

- Denúncias à Secretaria Municipal de Habitação
- Disque-Denúncia
- Inquéritos concluídos ou em andamento
- Processos de reintegração de posse que correm na Justiça
- Relatos de moradores ouvidos pelo EXTRA

BAIRRO	PROBLEMAS	APARTAMENTOS	FAMÍLIAS	CUSTO DA OBRA	INAUGURAÇÃO	CONDOMÍNIOS
Vivendas das Patativas						
Campo Grande	1	210	183	R\$ 10.710.000	Agosto de 2011	1
Park Royal e Park Imperial						
Santa Cruz	2	606	604	R\$ 30.906.000	Novembro de 2012	2

Residenciais Évora, Almada, Aveiro, Cascais, Coimbra e Estoril

Milícia

BAIRRO	PROBLEMAS	APARTAMENTOS	FAMÍLIAS	CUSTO DA OBRA	INAUGURAÇÃO	CONDOMÍNIOS
Santa Cruz	5	2.718	2.716	R\$ 138.611.550	Julho de 2012	6

Fontes: Caixa Econômica Federal, Disque-Denúncia, Ministério das Cidades, Ministério Público do Rio, Polícia Civil e Secretaria Municipal de Habitação

"É POSSÍVEL CONTRATAR MAIS TRÊS MILHÕES DE MORADIAS. AQUILO QUE ESTÁ DANDO CERTO DEVE TER CONTINUIDADE"

Presidente Dilma Rousseff
Ao anunciar a terceira etapa do "Minha casa, minha vida"

"ESSES E OUTROS ELEMENTOS FAZEM COM QUE O FUTURO DO PROGRAMA SEJA SOMBRIO"

Paulo Magalhães
Cientista Social contratado pela Caixa para elaborar estudo sobre o projeto